



FERNANDA LUIZ - 26/4/10

Vila dos Criadores, perto do antigo lixão da Alemoa, tem casas irregulares. Parte delas, de alvenaria, é mais firme, mas barracos ainda surgem

ALCIONE HERZOG
DA REDAÇÃO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em dez anos Santos cresceu pouco demograficamente. Só 0,3%, o que equivale ao acréscimo de apenas 1.417 pessoas na população, de 419.400 residentes em 2010.

Observados superficialmente, os dados, relativos aos dos Censos de 2000 e 2010, traduzem uma Santos com população estabilizada e sem problemas de metrópoles superpovoadas.

Mas, quando a análise é feita por bairros, descobre-se que a cidade polo da Baixada Santista tem suas porções de crescimento desordenado. E essa realidade está bem longe das áreas nobres, situadas, principalmente, na Zona Leste do Município.

Levantamento do IBGE a pedido de A Tribuna mostra que, entre os dez bairros com maior crescimento populacional, apenas um – o José Menino – está na Zona Leste (veja tabela).

Os demais situam-se na região dos morros e da Zona Noroeste, em áreas que não sofreram verticalização e abrigam aglomerados subnormais, nome técnico dado pelo IBGE às populares favelas.

Proporcionalmente, os bairros que mais sofreram com incremento de pessoas são: Morro Santa Maria (alta de 86,4%), Alemoa (80,5%), Bom Retiro (33,4%) São Manoel (29,9%) e Nova Cintra (26,3%). Juntas,

10.767

moradias em favelas, a realidade de Santos. Em dez anos, população cresceu 0,3%, mas o total de casas inadequadas subiu 79,5%



Comente esta reportagem na internet e bata um papo com Rafael Motta, subeditor de Local. Acesse o site: www.tribuna.com.br/papocomeditores

as cinco áreas experimentaram o acréscimo de 6.350 pessoas de 2000 para cá.

Vários fatores podem explicar esse movimento inverso na tendência de ocupação de Santos. Mas as consequências, certamente, têm a ver com outra estatística do IBGE: a de que Santos ganhou, em dez anos, 4.766 domicílios em favelas. Hoje são 10.767, contra 5.998 em 2000, o que mostra um

incremento de 79,5% em moradias precárias nos 24 núcleos cadastrados pelo IBGE.

Por questões metodológicas, o instituto não tem como dizer quais foram e em que bairros estão inseridas as favelas que mais aumentaram de tamanho: em 2000, a contagem era por setores censitários. Em 2010, por aglomerados.

Entretanto, quem está há anos vivendo nesses locais afirma que houve uma explosão na quantidade de famílias residentes em áreas invadidas. Lucas Marcelino da Silva, presidente da Sociedade de Melhoramentos do Morro Santa Maria, conta por que o bairro quase dobrou em quantidade de moradores.

“Não é segredo pra ninguém que as favelas do Santa Maria cresceram com o avanço da ocupação do Tetéu, formando áreas de invasão e de risco como a Favela do Cuscuz e o Vale Verde”.

O segundo bairro com ocupa-

ção mais expressiva é, curiosamente, uma área industrial. A Alemoa passou de 570 habitantes para 1.029. Lá, onde antigamente funcionava o aterro sanitário da Cidade, está a Vila dos Criadores, com 281 domicílios.

A presidente da Associação dos Moradores, Kelly de Oliveira, há 14 anos no local, relata que a população aumentou muito. Ela faz parte das 190 famílias que não foram removidas para o Ilhéu Alto e estão aguardando novas casas. “De lá para cá, já tem umas 400 famílias sem cadastro de novo. A Prefeitura não isolou a área. Ficou um campo aberto. O povo, que não tem onde morar, invade mesmo”.

PLANEJAMENTO

O secretário de Planejamento de Santos, Bechara Abdalla Pestana Neves, salienta que, como o crescimento populacional geral da Cidade foi inexpressivo, o aumento populacional em alguns bairros deve-se a movimentos migratórios. Outra hipótese é de crescimento vegetativo – quando o local estudado tem taxa de natalidade mais alta que a de mortalidade.

Porém, ele lembra que os números do IBGE de que a Prefeitura dispõe são preliminares. “Não tenho registros de aumento populacional em áreas de invasão. Os censos do IBGE sofreram mudanças de metodologia, o que pode ter interferido nos dados finais”.

Improvisado e problemas todos os dias

III A dona de casa Kátia Azanbujá mora na Vila dos Criadores desde 2000. Não integra o cadastro da Prefeitura para programas habitacionais, mas se orgulha de ter o “cadastro da Sabesp” que lhe garante o “privilegio” de ter água encanada.

Muitos vizinhos que vieram depois, só conseguem água e energia por meio de gatos (ligações improvisadas).

“Muitos são familiares que não conseguem pagar aluguel e fazem um cômodo ou um puxadinho no quintal de parentes. Outros constroem barracos onde acham lugar”, conta.

Kátia tem história parecida. Mudou-se da Av. Conselheiro Nébias, na Vila Mathias, para a Vila dos Criadores para não passar fome com os três filhos. “Ou eu pagava o aluguel ou eu comprava comida”.

Dados da própria municipalidade

Dois exemplos



Silva pede uma nova creche; Kátia está na favela para não passar fome



dade apontam que em 2000 existiam 199 moradias no local. Atualmente, de acordo com o IBGE, há 281, o que demonstra

o crescimento de 41% na quantidade de barracos.

Um deles é ocupado por Gilberto Manoel da Silva. Ele tem

17 filhas e já perdeu as contas da quantidade de netos. Como o bairro não conta com creche, todos os dias ele faz 12 viagens de bicicleta para levar e buscar suas crianças na escola municipal, que fica no Jardim Piratininga.

“Nos tiraram uma creche em 2006 porque disseram que todo mundo ia sair daqui. Ninguém saiu para lugar nenhum. Eles poderiam devolver a escola pra nós”.

A presidente da Sociedade de Melhoramentos da Vila dos Criadores, Kelly de Oliveira, conta que as dificuldades dos moradores são ainda maiores para obter atendimento médico.

“A Unidade Básica mais próxima fica no São Manoel, que é do outro lado da pista. Quando alguém passa mal e tem muita carreta por causa do Porto, a ambulância não consegue entrar para fazer o resgate”.

Análise DE RAFAEL MOTTA

E nisto se tornou a Cidade

III A verdade, afinal, vem à tona. Catorze anos após as primeiras mudanças na legislação que permitiram a transformação do setor imobiliário em Santos, o último Censo mostra seus resultados: em dez anos, a população cresceu 0,3%; o número de moradias em áreas de favela, 79,5%.

Esse desastre em termos de planejamento urbano revela que, passados quatro manda-

tos - e inúmeros outros anteriores, em décadas passadas -, não se fez quase nada de concreto para a melhoria das condições habitacionais da população que mais precisa de governo, qualquer governo.

Justificar que a favelização aumentou de forma descomunal com “movimentos migratórios” (transferência de pessoas para zonas mais pobres) ou “crescimento vegetativo” (ausência de

controle de natalidade, pelo que se depreende) comprova: a Prefeitura falhou em Santos.

Essa falta é ainda mais grave à medida que o Censo não especifica quantos moram em cortiços, essa fonte inesgotável e vergonhosa de insalubridade que remete a Cidade a velhas épocas de tuberculose e indicados sociais que mancham o bem-estar geral vendido para o consumo externo.

Pode-se alegar que o Município preparou o programa Santos Novos Tempos e mantém outro, denominado Alegria Centro Habitação. Porém, por que

avançam tão lentamente? Por que a Prefeitura não encontra os donos dos antigos casarões da zona central, para deles exigir providências?

Tão preocupante quanto as dúvidas relativas ao surgimento de grandes empreendimentos (se haverá água suficiente para todos, como ficará o trânsito, onde todos estacionarão) é saber o que restará à população das favelas cada vez maiores de Santos. Será essa uma preocupação de fato no próximo governo?

RAFAEL MOTTA É SUBEDITOR DE LOCAL

Moradias em favelas

Dique Vila Gilda ou Caminho São Sebastião	1.264	São Manoel	354
Vila Progresso	1.120	Morro Boa Vista	330
Dique Vila Gilda ou Caminho São José	1.082	Pantanal	323
Vila Alemoa	858	Morro do Tetéu	319
Pacheco	726	Morro Caneleira	216
Dique Vila Gilda ou Caminho da Capela	589	Vila dos Criadores	281
Lomba da Penha	519	Vila Telma II	251
Caminho da União	479	Vila Cesar	170
Morro Santa Maria	475	Butantã	167
Morro do José Menino	418	Mangue Seco	165
Monte Serrat	375	Menino Jesus	143
		Torquato Dias	72
		Vila Santa Casa	71
		Total em Santos	10.767
		Fonte: IBGE	

O vaivém dos moradores

Bairros	População em 2000	População em 2010	Variação	Variação (%)
Morro Santa Maria	1.657	3.090	1.433	86,4
Alemoa	570	1.029	459	80,5
Bom Retiro	6.902	9.212	2.310	33,4
São Manoel	3.504	4.553	1.049	29,9
Morro Nova Cintra	4.171	5.270	1.099	26,3
Valongo	217	251	34	15,6
José Menino	7.714	8.652	938	12
Santa Maria	6.043	6.615	572	9,4
Morro José Menino	2.951	3.227	276	9,3
Vila Progresso	3.513	3.814	301	8,5
Morro Sta Terezinha	248	260	12	4,8
Macuco	20.711	19.870	-841	-4
Ponta da Praia	30.448	31.573	1.125	3,6
Embaré	36.812	37.807	995	2,7
Gonzaga	24.130	24.788	658	2,7
Jabaquara	2.586	2.634	48	1,8
Vila Nova	4.401	4.476	75	1,7
Centro	996	1.008	12	1,2
Estuário	6.087	6.127	40	0,6
Morro Fontana	803	799	-4	-0,4
Encruzilhada	15.720	15.588	-132	-0,8
Rádio Clube	19.350	19.179	-171	-0,8
Marapé	21.206	20.992	-214	-1
Boqueirão	31.186	30.869	-317	-1
Aparecida	36.940	36.440	-500	-1,3
Piratininga	981	962	-19	-1,9
Campo Grande	28.357	27.787	-570	-2
Areia Branca	6.740	6.494	-246	-3,6
São Jorge	7.392	6.974	-418	-5,6
Caneleira	2.807	2.969	162	5,7
Castelo	12.028	11.260	-768	-6,3
Vila Belmiro	9.445	8.652	-793	-8,3
Saboó	11.737	10.578	-1.159	-9,8
Morro São Bento	8.117	7.200	-917	-11,2
Morro Cachoeira	33	29	-4	-12,1
Vila Matias	11.147	9.719	-1.428	-12,8
Chico de Paula	3.535	3.065	-470	-13,2
Morro Jabaquara	1.779	1.528	-251	-14,1
Monte Serrat	1.623	1.375	-248	-15,2
Morro Pacheco	2.167	1.810	-357	-16,4
Morro Penha	2.519	2.061	-458	-18,1
Paquetá	1.368	1.008	-360	-26,31
Morro Saboó	1.290	940	-350	-27,1
Morro Caneleira	1.558	1.118	-440	-28,2
Morro Marapé	1.596	1.030	-566	-35,4
Morro Chico de Paula	63	13	-50	-79,3
Guarapá*	-	57	-	-
Monte Cabirão*	-	570	-	-
Trindade*	-	7	-	-
Cabuçu*	-	24	-	-
Iriri*	-	53	-	-
Caruara*	-	1.126	-	-
Quilombo*	-	1.006	-	-
Nossa Senhora das Neves*	-	10	-	-
Vila Haddad*	-	205	-	-

* Censo de 2000 não dispõe de dados, por isso não é possível medir a evolução populacional

Fonte: IBGE